

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

A pesquisa e os "surveys" sociais

GUERREIRO RAMOS

UM aspecto que tem sido negligenciado no Brasil, na formação dos especialistas nos vários ramos das ciências sociais, é o do treinamento dos mesmos, no emprêgo dos métodos e no manejo das técnicas de pesquisa. A não ser a rara exceção da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, onde o prof. Donald Pierson mantém um curso de pesquisa social, não sabemos de nenhuma outra entidade universitária em que se considere a pesquisa social como uma disciplina autônoma.

Um dos maiores serviços prestados ao desenvolvimento dos estudos sociais, no Brasil, pelo snr. Donald Pierson é, precisamente, o de ter difundido, entre nós, um sistema de referências para o estudo de pesquisa social.

Apesar de atuar em São Paulo, todos os que se dedicam às ciências sociais no país, têm-se beneficiado com o seu exemplo. Aliás, São Paulo vem, de há muito, atraindo para os seus centros de ensino, homens de formação técnica que ali deixam discípulos capazes. Entre os primeiros, citemos: Horácio Daves, Samuel H. Lowrie, Radcliffe Brown, A. Kafka, Emilio Willems, todos adestrados pesquisadores.

A conseqüência disto é que naquele próspero Estado, as organizações particulares e públicas, equipadas de pessoal técnico de primeira ordem, têm realizado trabalhos que, em outros pontos do país, seriam audaciosos. São exemplo disto os estudos econômicos do grupo da Federação das Indústrias de São Paulo, os trabalhos sobre padrão, custo e índice de vida, habitação, zonas urbanas e outros do Departamento Municipal de Cultura e o inquérito sobre habitação rural da Secretaria de Agricultura e Superintendido pelos snrs. Carlos Borges Schmidt e Emílio Willems.

No Rio, a Comissão Organizadora do Instituto de Serviços Sociais do Brasil e a Secretaria Técnica da Comissão de Investigações Econômica e Social da Constituinte de 1946 deram ensejo para que se revelassem muitas vocações para a pesquisa. Mas,

ao que estamos informados, tôdas elas são frutos do autodidatismo.

Eis, portanto, um campo em que a Fundação Getúlio Vargas poderá atuar com extraordinário proveito para a administração e as organizações privadas. Não lhe faltariam clientes se ela convidasse para trabalhar, no seu setor de ensino, homens de competência técnica comprovada e da espécie daqueles que as entidades congêneres de São Paulo atraem.

Objetivando colaborar na difusão dos métodos e técnicas da pesquisa social nos meios administrativos, escolhemos o livro de Pauline V. Young, *Scientific Social Surveys and Research* (Prentice-Hall, Inc. New York, 1944), como assunto desta seção, neste número.

Trata-se de uma obra muito manuseada nos meios universitários americanos. Não é, portanto, como novidade que nos interessa, mas como o melhor *text-book* de pesquisa social que conhecemos (1), além de ser um excelente roteiro bibliográfico. Sobre cada problema tratado no texto, encontra-se uma bibliografia detalhada e, em apêndice, uma bibliografia das bibliografias. Ainda nos parece importante ressaltar os capítulos sobre conceitos e técnicas estatísticas básicas, representação gráfica e o método ecológico, escritos por Calvin F. Schmid, todos vasados em linguagem acessível, mesmo aos leigos.

Somos obrigados a restringir o presente comentário à parte geral do livro, uma vez que tratar da metodologia propriamente dita nos parece inadequado ao âmbito desta seção.

Todavia, a este propósito indicamos um bom itinerário para percorrer as páginas deste livro. Queremos referir-nos ao programa do curso de métodos

(1) Afirmativa que não envolve nenhum desaprêço por outros trabalhos, também de citação corrente, como "Methods in Social Science", de Stuart Rice; "Social Research", de Elmer; "Introduction to Social Research", de Bogardus; "Social Research", de Lundberg, etc.

nas ciências sociais, de autoria do prof. Donald Pierson (vide *Teoria e Pesquisa em Sociologia*, págs. 113 a 117). O autor caracteriza aí o que se entende por pontos de vista ("approaches"), métodos e técnicas da pesquisa social. Entre os primeiros inclui o ecológico, o histórico, o estrutural e o psicológico social. Como métodos discrimina o estatístico, o estudo de caso, a observação participante, o comparativo e o experimental e chama de técnicas a entrevista, o formulário, o questionário e a história de vida. É esta, realmente, uma sistematização conforme a qual se poderá organizar os materiais da obra de P. V. Young, com vantagem para a aprendizagem.

Se se procurarem os fundamentos históricos dos estudos sociais verificar-se-á que o chamado "survey social" tem sido a sua forma primitiva. A expressão é freqüente no linguajar dos estudiosos de questões sociais.

Entre nós, todavia, ela vem sendo usada, nem sempre com propriedade. Esta é, portanto, uma oportunidade de contribuir para precisar a sua acepção.

A origem do "survey" social é a necessidade de revelar às autoridades ou aos interessados certos aspectos da sociedade que devem ser objeto de reforma. Visa o aperfeiçoamento da sociedade humana, possuindo um conteúdo reivindicador. Desde já, torna-se evidente que não deve ser confundido com a pesquisa social ou com aquilo que os organizadores chamam de — levantamento. O "survey" social não é uma técnica em si mesma, se bem que aqueles que o elaboram possam usar técnicas. Ele é uma apurada e minuciosa coleção de dados e informações sobre uma questão social, com o intuito de promover a consciência da necessidade de resolvê-la.

Como o objetivo de melhorar a sociedade sempre existiu, uma vez que não se tem notícia de nenhuma sociedade perfeita, antes do "survey" social tomar a feição atual, foi procedido de formas precursoras, das quais a mais interessante é o romance. Assim "As Recordações da Casa dos Mortos", de Dostoiéwski, "Os Miseráveis" de Vitor Hugo são, de modo indireto, relatos de condições sociais patológicas. Em nossos dias acontece mesmo que há uma corrente de escritores que adotam o princípio de que a literatura é um instrumento de reivindicação da massa. Muitos deles são autores de obras cujo conteúdo e objetivo as apro-

ximam do "survey" social. Nos Estados Unidos, alguns destes são conhecidos pelo vocábulo "muckrakers", entre os quais se incluem Upton Sinclair, com a sua novela "The Jungle"; Jacob Riis, com "How the Other Half Lives", e Battle With the Slums"; Lincoln Steffens com "The Shame of the Cities".

No Brasil, os similares dos muckrakers" são Jorge de Lima, com "Calunga"; José Lins do Rego, com "Moleque Ricardo", Banqué, "Menino do Engenho", "Fogo Morto"; Jorge Amado, com "Cacau", "Capitães da Areia", "São Jorge dos Ilhéus" e, ainda outros romancistas.

Se bem que o "survey" social se tenha generalizado nos Estados Unidos, surgiu na Europa. O primeiro "survey" social propriamente dito (2) de que se tem notícia foi realizado por John Howard, filantropo inglês que foi o reformador do regime penitenciário de sua pátria. Em 1774, apresentou a uma comissão da Câmara dos Comuns um relatório das condições em que se encontravam os presos e os estabelecimentos penais ingleses disto resultando várias medidas. John Howard viajou por toda a Europa, estudando estabelecimentos penais e morreu vítima de uma febre que adquiriu por ocasião de uma de suas visitas a uma prisão da Rússia. Suas obras são: *The State of the Prisons in England and Wales* e *An Account of the Principal Lazarettos in Europa*".

A obra de Frédéric Le Play, "Les Ouvriers Européens", é um dos "surveys" sociais mais famosos. Baseia-se no estudo de orçamentos de famílias operárias de vários países europeus e demandou ao autor cerca de vinte anos de trabalho.

Por último, mencionamos o estudo de Charles Booth, "Life and Labour of the People of London", abrangendo 17 volumes que encerram a mais realística descrição das classes pobres de Londres.

Nos Estados Unidos, a idéia do "survey" teve uma enorme aceitação. Dentre os inúmeros "surveys" sociais realizados neste país destacam-se o de Pittsburgh, sobre os efeitos da urbanização e da indústria, o de Springfield, o "Missouri Crime Survey", os "Wickersham Commission Crime Surveys".

(2) G. A. Lundberg ("Social Research") faz remontar o "survey" social à data de 3.050 antes de Cristo, época em que Heródoto registrou um estudo da população e da riqueza do Egito, preparatório da construção das pirâmides. Refere-se também ao *Domesday Book*.

Pacific Race Relations Survey" sob a direção de Bert Park, o "Unemployment Survey of Califórnia."

Eaton e Harrison organizaram uma "Bibliograph of Social Surveys" (1930) e alistaram até a data de 1928, 154 "surveys" gerais e 2.621 especializados. Os assuntos estudados foram, além de outros: escola, educação, saúde pública, indústria, trabalho, planejamento regional e urbano, delinquência, habitação, idade, agricultura, vida do moço da moça, minorias nacionais, igrejas, "dance halls", bandos, parques infantis, doenças, recreio, desemprego.

É necessário observar que a palavra "survey" é empregada em engenharia e agrimensura. Abrimos "Webster's New International Dictionary" e descrevemos as seguintes acepções, como as mais características do "survey" social:

como verbo — to look over or examine with reference to condition, situation, value, etc.

— to view, consider, or study comprehensively or as a whole;

— to view with a scrutinizing eye; to examine or inspect closely;

como substantivo — a comprehensive view;

— a critical examination or inspection, often of an official character, for an implied or specified purpose; an ascertaining of facts regarding condition or conditions to provide exact information, esp. to those responsible or interested.

Destas acepções se conclui que o "survey" social, como dizíamos, uma coleção de dados e informações, com o fim previamente estabelecido de revelar uma situação social anormal e de despertar a atenção daqueles que podem promover o bem da coletividade (3).

3) Definições de P. V. Young, colhidas no livro citado no texto: "a cooperative understanding which applies scientific method to the study of current related social problems and conditions having definite geographical limits and bearings with a view of arousing public opinion to take part in the solution of the existing problems". Ainda: "usually generally a cooperative undertaking which has important or significance — of current foci of social infection of pathological conditions, having definite geographical limits and bearings, for the purpose of presenting a

O "survey" social não se confunde com o levantamento, uma vez que não diz respeito necessariamente ao processo organizador. O levantamento é uma técnica e, como tal, neutra, não encerrando nenhum conteúdo valorativo. É verdade que um "survey" social pode ser o ponto de partida de organizações e reorganizações de serviços, mas nunca poderá substituir aquela fase inicial da organização.

Na opinião de George A. Lundberg, o "survey" social é antes um tipo de organização do trabalho de campo ("field work") (4). Assim sendo, não se trata de um método a mais, ao lado do método ecológico, do histórico, do psico-social e do estrutural. O trabalho de Charles Booth evidencia isto. O autor de "Life and Labour of the People of London" usou, no recrutamento de dados que empreendeu, de quase todos os métodos e técnicas de pesquisa conhecidos no seu tempo, tendo sido secundado por um *staff* de pesquisadores reputados, entre os quais se incluía Beatrice Webb, então chamada Beatrice Potter.

Contudo Paul Ke'log, diretor do "Pittsburgh Survey", tentou caracterizar a metodologia geral do "survey" social nas cinco seguintes funções:

1. reunir um grupo de peritos para cooperar com os líderes locais na determinação das necessidades sociais de uma cidade;
2. estudar estas necessidades entre si e em relação com a área total da cidade e com as responsabilidades cívicas da democracia;

constructive program for social advance arrived at by measuring social conditions and comparing standards with an existing unit which has been accepted as a model toward which to strive." Do mesmo tratado, esta definição de Carol Aronovitch: "A survey of a community, is a stock-taking of social factors that determine the conditions of a given community, whether that be a neighborhood, a village, city, country, state or nation, with a view of providing adequate information for the intelligent planning and carrying out of constructive and far-reaching social reforms".

(4) "... a social survey might employ any or all of the methods... There are no additional or distinctively "survey" methods. The term, "social surveys", is conventionally used to designate (a) a more or less comprehensive inquiry into numerous aspects of a situation, (b) as it exists at a given time in a given community, (c) with rather definite educational propagandist, ameliorative purposes. As such it may utilize any or all known methods of inquiry (G. A. Lundberg, "Social Research", 1942).

3. considerar, ao mesmo tempo, tanto as condições cívicas como as industriais e considerá-las, em sua maioria, quanto ao poder aquisitivo da população;
4. reduzir as condições a termos de experiência doméstica e de vida humana;
5. delinear métodos gráficos para tornar as conclusões persuasivas, claras e inconfundíveis.

Embora nem sempre o "survey" tome por campo toda uma cidade, como foi o caso do que dirigiu Paul Kellog, as indicações acima são válidas, de modo genérico.

O "survey" social tende a desaparecer com o aperfeiçoamento dos serviços públicos e com o progressivo florescimento de fundações de objetivos científicos. Já se observa que a palavra "survey" está sendo empregada para outras finalidades. Pauline Young refere-se ao chamado "survey sociológico", como uma inspeção preliminar de uma situação, à guisa de uma introdução ao campo da sociologia ou de uma preparação para a pesquisa social e, ultimamente, vem se tornando comum chamar de "survey" a uma espécie de bibliografia detalhada sobre um determinado assunto, v. g., a recente e magnífica publicação de Donald Pierson, "Survey of the Literature on Brasil of Sociological Significance Published Up to 1940", edição da Harvard University Press.

Confronte-se, em seguida, o "survey" social com a pesquisa social. O primeiro é um instrumento da reforma ou do serviço social, em seu sentido mais lato tem sempre uma importância local, o objetivo de resolver problemas sociais ou de erradicar condições sociais patológicas, no que se evidencia, por conseguinte, sua índole valorativa.

A pesquisa social, ao contrário, é instrumento da ciência sociais e objetiva, não reformar ou tratar a sociedade, mas compreendê-la e explicá-la. Para isto analisa os processos da sociedade e procura estabelecer leis, conceitos, princípios, válidos, (5) não apenas num determinado local ou tempo, mas de maneira absoluta.

(5) "...social research is concerned with (1) methodical classification of representative facts, (2) together with a description of their mutual relationships, (3) and with a description of their sequences (4) which may belong to the past or present social world conditions, (5), in any part of the world, (6) with a view to predicting a future

A pesquisa social está, portanto, emancipada do julgamento de valor e, para ela, tanto as condições patológicas como as não patológicas, são resultantes da interação de forças naturais, cujo dinamismo ela se interessa por surpreender, sem entretanto, emitir diatribes. Ao pesquisador social a questão da normalidade versus anormalidade é, pois, uma questão de grau e não de natureza.

Pode ainda a pesquisa social ser caracterizada em face do "survey social, pelas suas fases gerais que, conforme P. V. Young, são:

1. Formulação de uma hipótese de trabalho;
2. Observação, coleção e registo de dados;
3. Classificação de dados colhidos, em séries e ou sequências e análise desses dados;
4. Generalizações científicas e formulações de leis sociais.

Quanto à primeira fase, embora se conheçam pesquisas que foram realizadas sem o objetivo de verificar hipóteses como é, por exemplo, o caso do famoso estudo de Robert S. e Helen M. Lynd, *Mid-dletow*, ela ordinariamente é a primeira elaboração do "research man". A hipótese de trabalho, salvas raríssimas exceções, é o primeiro motor de pesquisa. Sem ela, o pesquisador não saberá o que fazer com os dados que reúne. O célebre trabalho de Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, é uma ilustração da extraordinária importância da hipótese de trabalho na pesquisa social. Todo material desta obra se ordena para comprovar a influência das seitas protestantes na formação da economia moderna.

A segunda e a terceira fase atuam na pesquisa como corretores da "equação pessoal", do "bias", da tendência do observador para obedecer às suas inclinações ideológicas. Assim é que uma observação e uma classificação rigorosa de dados colhidos podem, não raro, levar o pesquisador a uma conclusão contrária à sua inicial hipótese de trabalho.

course of social phenomena and human behavior. — In summary, social research may be regarded as a method of studying, of analyzing and conceptualizing social life as it flows in natural social processes, social situations, social groups, social attitudes and values, and social institutions: "for the purpose of generalizing to extend, correct or verify knowledge, whether that knowledge aid in the constructions of a theory or in the practice of an art. (P. V. Young, op. cit. pgs. 61-3)."

Uma vez verificada a hipótese de trabalho, pode ser reformulada como uma teoria científica ou como uma lei. Ilustram êstes aspectos, os trabalhos de Clifford Shaw e de sua equipe sôbre áreas de delinqüência. Conforme êstes pesquisadores, os coeficientes de delinqüência nas cidades americanas, tendem a se distribuir, em cada uma delas, conforme um "gradient", ou uma escala decrescente, do centro para a periferia. Ainda, baseado nestes dados, foi formulada, por Clifford Shaw, a lei de que quanto mais alto o coeficiente de delinqüência num distrito, maior, ai, a percentagem de delinquentes reincidentes, o que em linguagem matemática, se exprime pela fórmula:

$$y = 22,232 + 0,943 x$$

Êste é, assim, o conceito de pesquisa social a que adere Pauline V. Young, em *Scientific Social Surveys and Research*. Em numerosos capítulos, o autor expõe, com clareza e alto senso didático, os principais problemas da pesquisa social. Não se incorrerá em exagero, se se afirmar que, embora não esteja rigorosamente atual, pois deixa de expor métodos novos, como o da "observação em massa" e desconhece totalmente as recentíssimas categorias da teoria do campo, *Scientific Social Surveys and Research* pode ser considerado como uma obra fundamental para a formação do pesquisador, interessado em questões sociais.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

... *Revista dos tribunais*, nov. e dez., Baía.

Revista do Conselho Nacional do Trabalho, março e abril de 1946.

Boletim do Serviço Social dos Menores, junho de 46, São Paulo.

Revista Brasileira de Panificação, dez. 1946.

- Revista Industrial de S. Paulo*, out. e nov. de 1946.
Boletim da União PanAmericana, jan. 1947.
Revista do Centro Psiquiátrico Nacional, 1.º semestre de 1946.
Fundamentos da Administração Cearense.
Revista Militar Brasileira, julho a dez. de 1946.
Planning, january 24, 1947.
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, janeiro de 1946.
Boletim da Divisão Jurídica, Set. 1946, do I.A.P.P.
Journal of Research of the National Bureau of Standards, September, 1946.
Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior, No. de 1946.
Red Tape, December, 1946.
Catalogo de las Revistas, Biblioteca Argentina, 1946.
Câmara de Comércio e Indústria do Brasil, nov. 1946 e dez.
Revista de Derecho Comercial, Octubre de 1946, Montevideo.
Paraná Judiciário, out. e nov. de 1946.
Boletim del Instituto Internacional Americano de Protección a la infancia, Uruguay, Diciembre de 1946.
Revista de Direito Municipal, Set. e Out. de 1946, Bahia.
Revista do I. R. B., dez. de 1946.
Aviação, Out. de 1946.
Verbum, Set. de 1946.
Industrial Welfare, nov. e dez. 1946.
Standardization, Dez. 1946.
The Journal of the American Dental Association, January, 1947.
El Exportador Americano, dez. 1946.
Camino y Calles, out. e nov. de 1946, Chicago.
Public Administration, oct. 1946.
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, vol. 10, 1946.
Engenharia, Fev. 1947.
Providência e Economia, Jan. 1947.
Revista do I. G. G., S. Paulo, jan. a março de 1945.
Inapiários, janeiro de 1947.
Revista do Clube de Engenharia, dez. de 1946.

1947
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL

NÃO PODE SAIR DA
BIBLIOTECA